

Criatividade na disciplina de projeto: artista, cientista e arquiteto.

Renato Cesar F. Souza

1

Subjetividade e Objetividade.

Subjetivismo:

Genialidade reconhecida sobre o artista ou de quem fala dele.

As teorias subjetivistas vêem os valores como relações emocionais subjetivas, que podem ser completamente relativos e aleatórios, ou de maneira menos radical podem estar diretamente ligados a contextos históricos ou biológicos.

O consenso é buscado tanto por quem defende a objetivação de valores, quanto por quem defende a subjetivação. No primeiro caso, o consenso explica a origem do valor. No segundo, o consenso explica a possibilidade do desejo subjetivo se transformar em um desejo ampliado. Quando um desejo é muito forte e partilhado entre vários indivíduos, ele começa a gerar uma espécie de ética, ou desenhar fundamentos ou critérios para uma nova teoria.

Objetivismo: Elementos do trabalho quebram com os tratados e opiniões do que seja o belo.

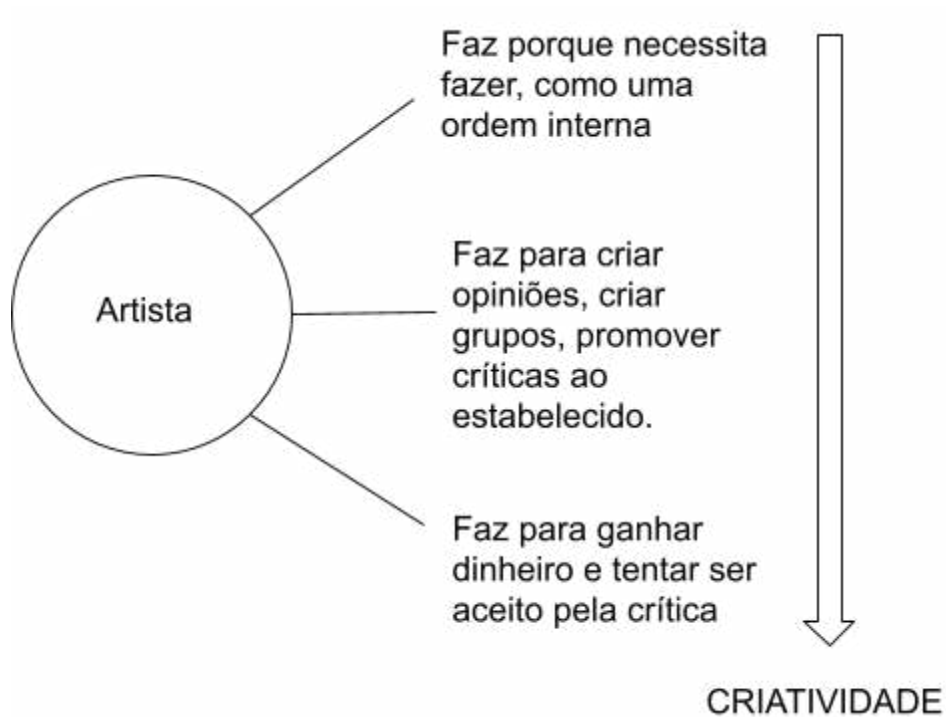
Qualquer que seja a solução mais recente, ela brevemente necessitará de ajustes importantes e necessários. Pode-se dizer também que esses ajustes normalmente ocorrem dentro de seus ambientes específicos: no campo das artes visuais, por exemplo, são efetuados por artistas, curadores, intelectuais, restauradores, comerciantes de arte, amantes da arte e instituições especializadas. Tais ajustes ocorrem se os interesses do grupo começam a mudar de direção. Quando esses interesses são muito fortes e partilhados entre vários indivíduos, começam a gerar uma espécie de ética. Ou seja, à medida que esses interesses são percebidos como sendo de caráter mais universal, e não meramente pessoais, eles vão aos poucos se sedimentando como valores desse grupo. Quando uma teoria é bem sucedida, ela convence um número grande de pessoas de que determinadas coisas são boas, enquanto outras são ruins. Por mais bem sucedida que sejam essas teorias, sempre irão carecer de ajustes os quais são determinados pela direção que os desejos tomam e pelo campo abordado pelas teorias



2

Quem é o artista?

É o que faz.



3

CRIATIVIDADE.

Karl Popper: o objetivismo criativo.

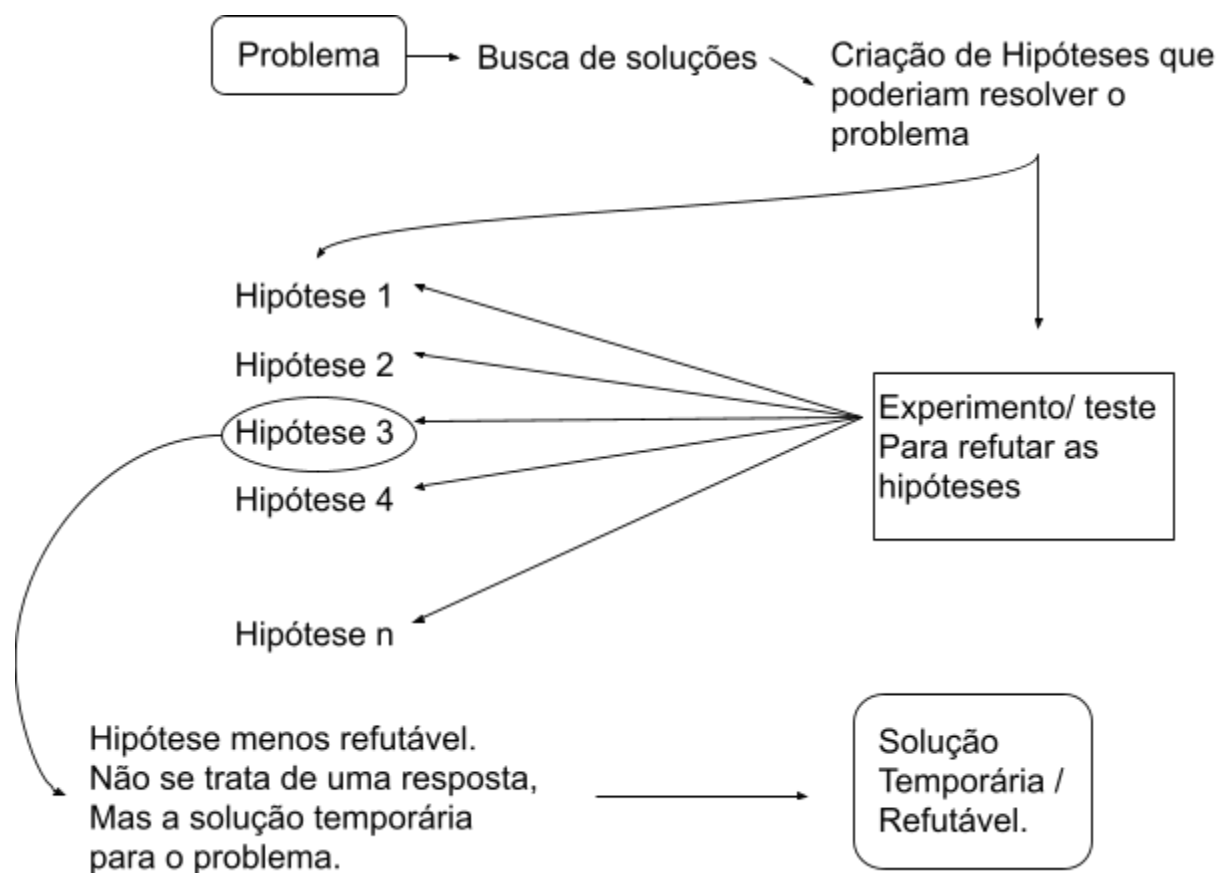
Contexto

Karl Raimund Popper (Viena, 28 de Julho de 1902 — Londres, 17 de Setembro de 1994) foi um filósofo e professor austro-britânico.

Amplamente considerado um dos maiores filósofos da ciência do século 20, Popper é conhecido por sua rejeição das visões indutivistas clássicas sobre o método científico em favor do falsificacionismo. Uma teoria nas ciências

empíricas nunca pode ser provada, mas pode ser falsificada, o que significa que pode e deve ser examinada por experimentos decisivos. Popper também é conhecido por sua oposição à explicação justificacionista clássica do conhecimento, a qual ele substituiu pelo racionalismo crítico, a saber, "a primeira filosofia não-justificativa da crítica na história da filosofia".

Os princípios de Popper para a ciência:



Frases de Popper:

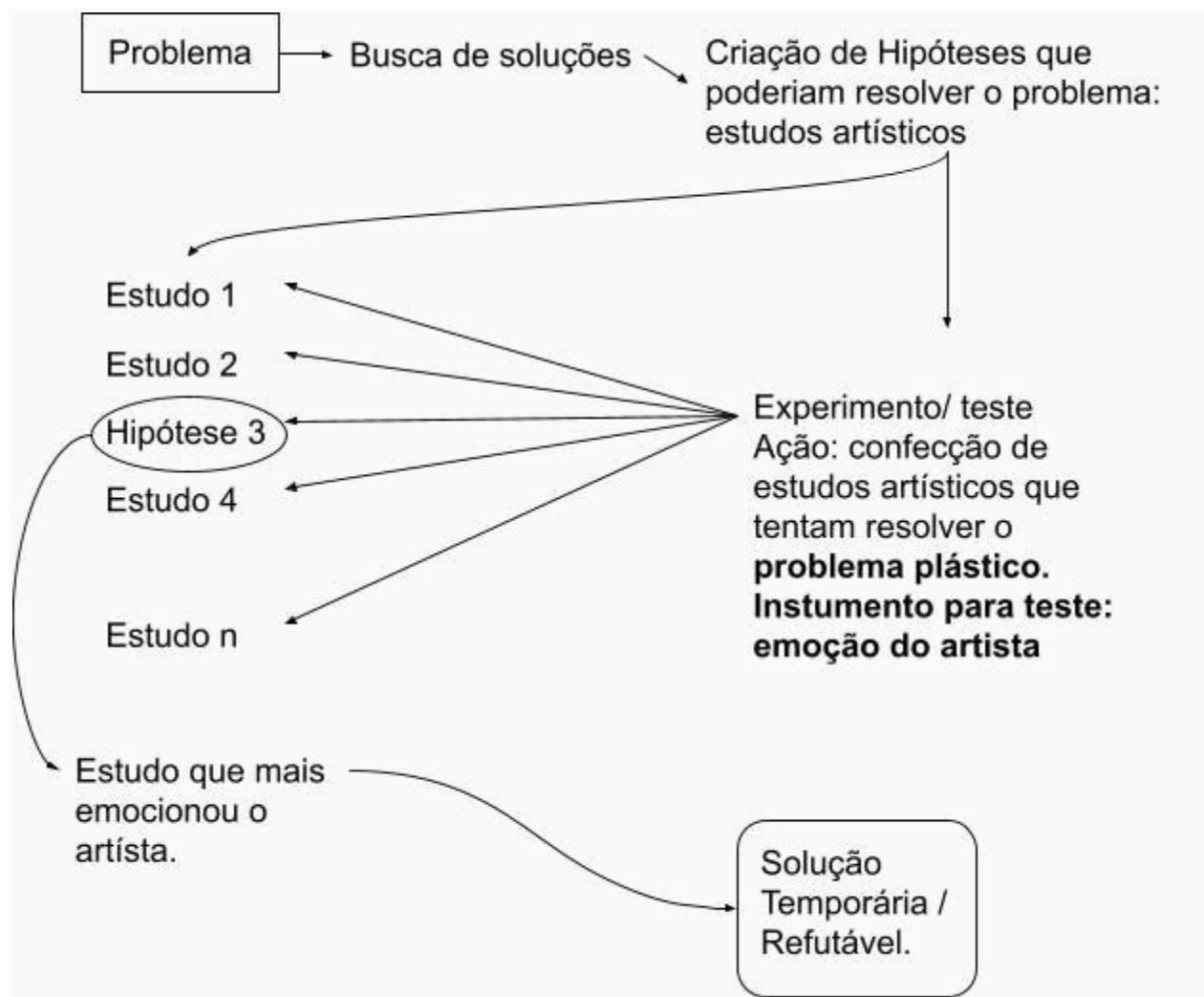
"A ciência será sempre uma busca, jamais uma descoberta. É uma viagem, nunca uma chegada."

“O conhecimento é uma aventura em aberto. O que significa que aquilo que saberemos amanhã é algo que desconhecemos hoje; e esse algo pode mudar as verdades de ontem.”

“Temos que fazer planos para a liberdade, e não apenas pela segurança, pelo único motivo de que apenas a liberdade pode tornar a segurança segura”

“Não devemos aceitar sem qualificação o princípio de tolerar os intolerantes senão corremos o risco de destruição de nós próprios e da própria atitude de tolerância.”

Os princípios de Popper para a arte:



Como eu faço estudos artísticos se eu não conto com muitos recursos para fazer vários testes?

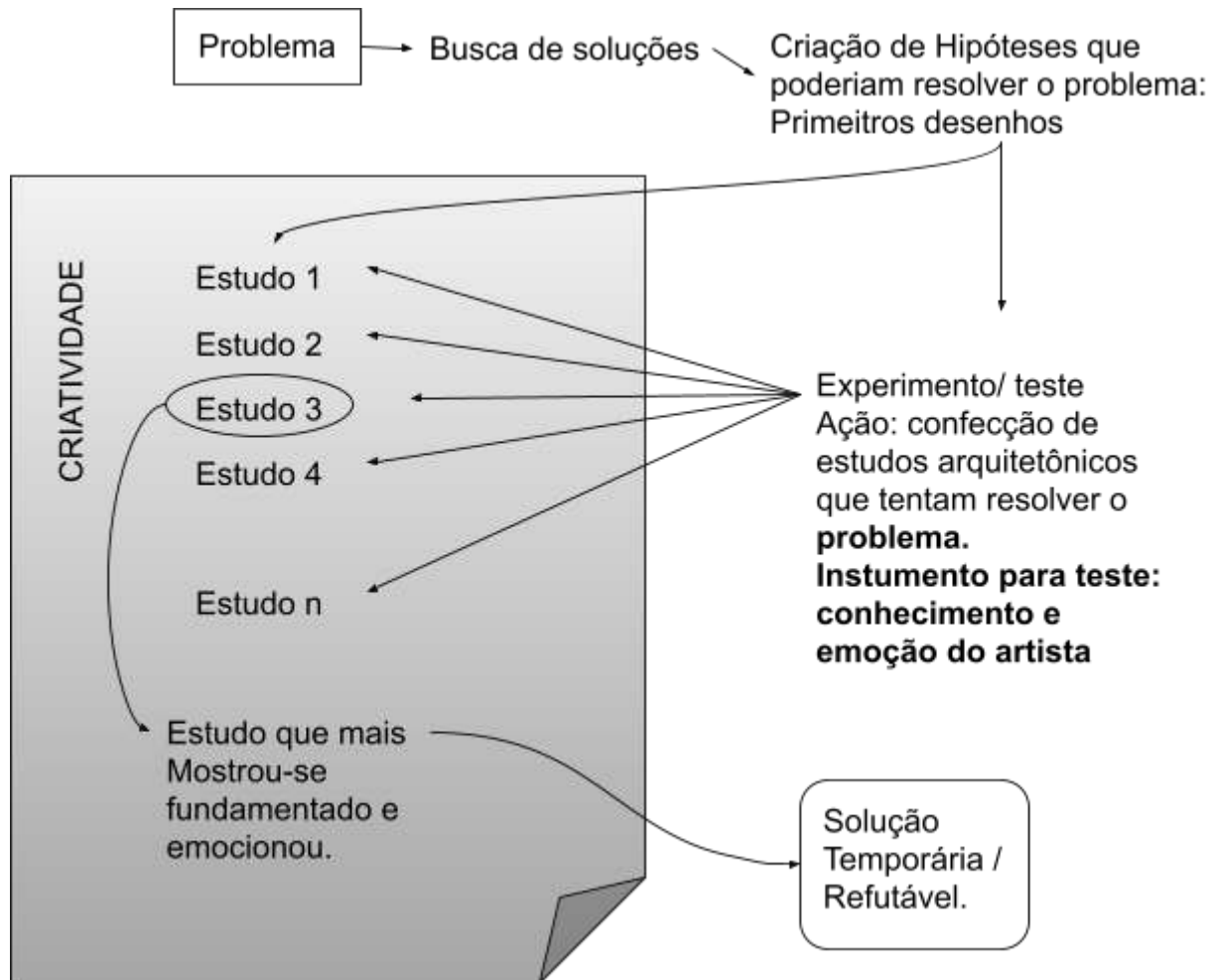
Um pentimento (plural pentimenti) é uma alteração em uma pintura, evidenciada por vestígios de trabalhos anteriores, mostrando que o artista mudou de idéia quanto à composição durante o processo de pintura. A palavra é italiano para arrependimento, do verbo pentirsi, que significa arrepende-se.

Exemplo:

O retrato dos Arnolfini de Jan van Eyck , Galeria Nacional, Londres, 1434. Entre outras mudanças, o rosto dele estava mais alto, mais ou menos à altura dos olhos, o dela, mais alto e os olhos, mais à frente. Cada um de seus pés estava desarrumado em uma posição, pintado em outra e depois pintado em excesso em uma terceira. Essas alterações são vistas nos reflectogramas de infravermelho.



Os princípios de Popper para a disciplina de projeto:



4

Emoções para o arquiteto.

Com Popper, o trabalho artístico é a objetiva escolha que o artista faz, utilizando suas emoções. Mais do que falar sobre o que o artista sente em seu “interior” a obra é a expressão externa de suas emoções.

Emoção é o principal instrumento de trabalho do artista, e o cultivo delas parece importante. A obra pode causar emoções em seus observadores, mas a pergunta a se fazer é “por quê este resultado emocionou o artista” mais do que “o que esta obra quer expressar”, ou “o que está atrás deste trabalho?”

Quer dizer que não importa se o observador também se emociona?

Importa sim. A obra se desdobra em um universo novo de significados que podem ser discutidos objetivamente. O compartilhamento das emoções é a base para a constituição do que chamamos de cidadania.



5

O quê me emociona? Do quê eu gosto? Por quê?

Bibliografia

ARNHEIN, Rudolf., Art and visual perception: a psychology of the creative eye. Expanded and revised ed. 1974, Berkeley; London: University of California Press.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação.

Petrópolis: Vozes, 1977.